

# BANDO ESCOLASTICO

Recitado por Sebastião da Costa Leite

NO DIA 5 DE DEZEMBRO DE 1851.

Ah! surge, Guimarães! de novo á vida  
Volve, volve outra vez, Patria querida;  
Vem nos gozos d'um dia esquecer tantos  
De dores, de soffrer, de amargos prantos.  
Ah! surge, Guimarães, que está chegado  
Dia de Nicolau tão desejado,  
Que amanhã raiará risonho e ledo,  
Votado ao prazer, dado ao folgado.

Ah! não só, Guimarães, te brinda a terra,  
Tambem quanto de bom o Empyreo encerra:  
Calliope, não vês vir a seus filhos  
Estro novo dictar e novos brilhos,  
— Essa da poezia astro luzente  
Que prende os corações tão brandamente? —  
Tudo em volta de nós vos presagia,  
Que amanhã reinará fausta alegria:  
Vereis danças louças e exhibições...  
Que chistes ouvireis de mil ratões?...

Mas não penses (oh! não) que o nosso dia  
E' p'ra todos geral na gran' folia:  
Valete namorante, ou chinfrim ôcco,  
Que leva a cada canto o amante sôco,  
— Patrulha noite e dia sempre certa,  
Que faz andar o pai d'olhinho áleria —  
Não metta cá nariz (bem alto o digo)  
Que o tanque do Tournal tem p'ra castigo.

E vós, mimoso dom mandado á terra  
Como para quebrar furias da guerra,  
Vós, em frente de quem (oh! força rara!)  
O Marte mais feroz trepida e pára,  
Formosas, amanhã vereis prostrados  
— Ante vós, ante amor embriagados —

Os filhos de Minerva (que ó estudante  
Vassallagem só presta á sua amante);  
E por entre mil fallas extremosas,  
Mil requebros d'amor, vereis, formosas,  
Offertar-vos o pomo lindo e lizo,  
Qual o que Eva tentou no Paraizo.  
Formosas, amanhã vinde por tanto  
De mil votos d'amor gozar o encanto;  
Vinde ouvir um = sou teu = d'alma nascido  
Com que força e afan é repetido.

E tu, ó governante austera e dura,  
Antidoto cruel contra a ternura,  
Não julgues que amanhã possas ainda  
A moça prohibir — esbelta e linda —  
D'a janella appar'cer — toda puxada —  
A maçã receber mais descorada.  
Repara que, se fores indulgente,  
De castanhas terás tambem presente;  
E se tyrana, então *bernarda* temos,  
E protocolos cá não os soffremos;  
Que o dia d'amanhã tem por divisa  
Liberdade, e a paz por só baliza.

E vós, ó socios meus, unica esp'rança  
Da Patria a quem a dor definha e cança,  
Avante! annunciai n'esses tambores  
O dia d'amanhã, dia d'amores;  
E a fama, com cem boccas pregoeira,  
Diga ao mar, ao espaço, á terra inteira  
Em voz altisonante e o mais festiva:  
= Oh! viva Nicolau! Guimarães viva! =

J. M. Pinheiro.